Cédric Eeckhout parte da história da mãe para questionar a condição feminina, a herança e os padrões patriarcais

HÉRITAGE

Cédric Eeckhout

CCB · 22 e 23 de outubro · quinta e sexta-feira · 20h00 · Pequeno Auditório
Espetáculo em francês com legendas em português



Ficha artística
Com Cédric Eeckhout, Jo Libertiaux e Pauline Sikirdji
Texto e encenação Cédric Eeckhout
Assistência e colaboração Eulalie Roux
Dramaturgia Nils Haarmann
Cenografia e figurinos Bastien Poncelet
Produção Théâtre de Liège, DC&J Création
Coprodução Centro Cultural de Belém, Théâtre Varia, Théâtre Les Tanneurs, Théâtre Dijon Bourgogne CDN e Les Théâtres de la Ville de Luxembourg
Apoio Tax Shelter du Gouvernement Fédéral de Belgique e Inver Tax Shelter
A apresentação deste projeto foi possível graças à plataforma **PROSPERO NEW**, cofinanciada pelo programa Europa Criativa da União Europeia.
A sessão de 22 de outubro será filmada pela RTP, para efeitos de transmissão.

Nos dias 22 e 23 de outubro, Cédric Eeckhout apresenta *Héritage* no Pequeno Auditório. O ator, autor e encenador partilha o palco com a própria mãe, Jo Libertiaux, e com Pauline Sikirdji, num espetáculo que parte da história familiar para explorar a relação entre memória pessoal e História coletiva.

Em *Héritage*, Cédric Eeckhout convoca Jo Libertiaux, a sua mãe, nascida em 1945. Livre e independente, Jo construiu-se sozinha num mundo dominado por homens. Nela, Cédric vê uma lutadora. Movida por um profundo amor pela vida, Jo conta a sua história,

enquanto o filho a reinventa e encena, atravessando temas como a emancipação feminina e a história económica, social e política.
As suas vozes entrelaçam-se: a de uma mulher divorciada, mãe de quatro filhos, que conciliou o trabalho como cabeleireira com a criação da família e que, já reformada, se tornou atriz; e a do seu filho ator, que se identifica como queer e questiona herança, masculinidade e machismo.
Entre intimidade, emoção e humor, mãe e filho exploram o legado que passa de uma geração para a seguinte num tempo marcado por crises sucessivas — climática, pandémica, política e social — mas também por persistentes formas de racismo e sexismo. Ainda assim, é nas fissuras de um mundo moldado por tradições coloniais e patriarcais que surgem novas possibilidades. Entre vozes frágeis, marginais ou pouco escutadas, emerge a esperança de um futuro diferente.

Da história íntima à grande História
A ideia de *Héritage* surgiu na sequência do trabalho de Cédric Eeckhout com a mãe no projeto anterior, *The Quest*. Nesta nova criação, Jo ocupa o centro do palco, num espetáculo que parte também da possibilidade de perder alguém próximo e da antecipação de um luto futuro.
«O que farei com todo esse amor quando já cá não estiveres? E quem sou eu, enquanto homem, «graças» a ti ou «apesar» de ti, mulher?», escreve Cédric Eeckhout sobre o projeto.
Filha de operários, Jo separou-se em 1982, numa época em que o divórcio era socialmente julgado de outra forma. Depois da separação, a sua situação económica e social alterou-se. A propósito deste percurso, Cédric observa: «Há, portanto, muito por reparar na história da minha mãe, tal como na de muitas mulheres daquela época e de hoje.»

Contamos com a vossa colaboração na divulgação desta peça de teatro.
Em anexo segue o programa e neste link podem ser descarregadas imagens e o teasers.
Um abraço.